

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 2 de Abril de 1930

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcellos... 24\$00  
Provincia... 25\$00  
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

## O caso das "Torres" O estado da questão

Tivemos acidentalmente conhecimento de factos que nos levam a suspender, ao menos temporariamente, as considerações que vinhamos fazendo a proposito das demolições feitas no muro e ameias de resguardo das Torres, e da vedação, que se fizera, da passagem que existe entre aquelas ruínas e a igreja matriz.

Em primeiro lugar, está absolutamente averiguado que o velho paço dos condes-duques de Barcellos foi elevado à categoria de monumento nacional. Nestas condições, só a Direcção Geral dos Palacios e Monumentos Nacionais pode fazer, ou consentir que ali se façam, quaisquer alterações, e dar também às ruínas o destino que muito bem entender.

Mas está averiguado igualmente que o illustre director dos Monumentos e Palacios Nacionais do Norte, sr. architecto Baltazar de Castro, não foi consultado para se fazerem as demolições nem a vedação, nada disso havendo, portanto, autorizado, como insidiosamente se chegou a propalar. Alguem abusou da sua boa-fé, arrogando-se uma autoridade que não tinha, só porventura por conhecer as intenções, a tal respeito, daquele distinto architecto.

Razão tínhamos, portanto, para reclamar providencias e chamar à responsabilidade os autores do abuso.

Mas o que está agora resolvido, de facto, sobre o assunto, é o seguinte:

O projecto do architecto E. Korrodi, a-pesar da sua grande competencia, é uma pura fantasia sem nenhuma base histórica, visto nenhum documento existir, infelizmente, que nos autorize a reconstituir aquele paço na sua forma primitiva. O muro e ameias, que se fizeram, constituem uma aberração, pois não só se não conformam com o estilo da época, mas ainda destoam em absoluto das relações escritas, e ás quais, aliás, já nos referimos.

Em tais condições, é proposto do sr. Baltazar de Castro destruir o muro envolvente, em parte, ficando apenas o muro interior, no qual será embutida a actual cabine electrica, existente na rua Faria Barbosa.

Ficará, por essa forma, deste lado, a rua mais larga, a emparelhar com os melhoramentos que ali se projectam, quando forem destruidas as casas da rua Infante D. Henrique.

O muro de vedação, feito abusivamente, desaparecerá, restabelecendo-se a antiga passagem, que será transformada e embelezada. O muro já destruido em frente das ruínas terá de ser reconstruido, de qualquer forma, para que aquelas fiquem isoladas, devendo ser adaptadas, com

ligeiras modificações, a um pequeno museu.

Vai desaparecer tambem parte do muro que circunda o terreno onde se encontra o pelourinho, desde a altura da matriz à rua Duque de Bragança. Esse terreno será ajardinado, para tornar o local mais aprazível.

Desta forma, não perderão os barcelenses aquele esplendido ponto de vista panoramico, o qual ficará assim olvidado e até mais acessível e de mais agradável aspecto.

E, se houver algum rebuscador de antiguidades que encontre qualquer velho desenho ou documento escrito que facilite a restauração do paço no seu estilo primitivo, sabemos que o sr. Baltazar de Castro se encontra resolvido a concorrer com toda a sua boa-vontade e influencia para que tal restauração se faça. Mas não está disposto a sancionar puras fantasias, por muito curiosas e interessantes que sejam.

E' este, presentemente, o estado da questão. E só temos que felicitar-nos com a campanha feita, por haver provocado uma situação clara e definida, aliás em accordo com os interesses de Barcellos.

E' só para lamentar de facto, que não seja possível restaurar, em seu antigo esplendor e grandeza, essas velhas reliquias architectonicas.

Dizemos acima que suspendemos temporariamente a questão. E' este, de facto, o nosso intuito, pela muita consideração que temos pelo sr. architecto Baltazar de Castro. No entanto, se continuarem certas conversas que os queiram, sabemos dar-lhes a devida resposta.

### Português capturado em Bruxelas

O sr. governador civil recebeu um officio do Director Geral de Segurança Publica e das Prisões de Bruxelas, pedindo informes acerca do comportamento de José Vieira da Costa, filho de José da Costa e de Antonia da Costa, natural da freguesia de Carapeços, deste concelho, que foi capturado naquela cidade por ter cometido um crime.

### Diario do Governo

2.ª SERIE DE 28 3-930

### Ministerio da Justiça

Portaria n.º 6781, determinando a entrega à Comissão encarregada do culto católico da freguesia de Siquiãde, do concelho de Barcellos, de todos os bens e alfaias pertencentes à mesma paróquia.

## As duas cartas

Duas cartas de amor iam seguindo  
Uma estrada florida, o seu caminho.  
Uma sorriu, e a outra, com carinho,  
Sorriu tambem, num bom sorriso lindo.

Depois, caminho andado, quasi findo,  
A primeira falou, disse baixinho:  
—Assim depressa não, devagarinho,  
Conta-me o que há em ti, eu vou ouvindo.

—Em mim ha alegria, em mim ha esp'rança.  
Em amor quem espera sempre alcança.  
Meus beijos são eternos e leais.

—E a outra. Eternos? Louca. E's como eu.  
—E tu quem és?—Um beijo que se deu.  
—O que lecas escrito?—Nunca mais!

MARIA AMELIA TEIXEIRA (filha)

## SEARA ALHEIA

Do nosso presado camarada «Republica», do Porto, transcrevemos estes periodos:

«Reaparece hoje a «Republica», e reaparece, animada como nunca, para a concretização e realização dum programa que, dalgum modo, satisfaça o objectivo com que, numa hora de crise, foi lançada à apatia criminosa—íamos quasi a dizer cobarde—da grande maioria da massa liberal.

A «Republica» vai concretizar o seu programa de acção, dentro de poucos dias, rompendo com a falta de objectivo que ainda hoje caracteriza a maioria das nossas folhas doutrinárias. Pertence ao programa, desta folha, desde a primeira hora do seu aparecimento, a realização de conferencias e a publicação de livros de propaganda democratica, obra por realizar entre nós, não obstante imprescindível à formação duma mentalidade verdadeiramente republicana.

Dentro em breve, atendendo a esta necessidade urgente de em Portugal—neste interregno politico—alguma de sólido e construtivo se procurar a «Republica», sobretudo porque ainda ninguem o fez ou tentou fazer antes dela, dividirá a sua acção em três sentidos conducentes ao mesmo objectivo, assim designados:

a)—Promovendo inquéritos politico à nova e à velha geração.

b)—Promovendo conferencias de caracter doutrinario, em todo o norte do país.

c)—Promovendo sessões de propaganda republicana entre a massa popular.

d)—Promovendo a edição de livros e folhetos tendentes a concretizar e divulgar os verdadeiros principios democraticos.

A «Republica» entrará, assim, numa fase de maior actividade, para a realização dum programa a todos os titulos necessário à vida do regime e das ideias democraticas.

Do mesmo jornal:

«A Barcellos, onde tivemos ocasião de ver mais uma vez a força do entusiasmo republicano e o renascimento das energias democraticas, dedicamos hoje uma página do nosso jornal, que é profundamente estimado por um

admirável punhado de liberais que incansavelmente trabalha pelo aperfeiçoamento do regime.

Lá encontramos espiritos dedicados, capazes de todos os sacrificios pela causa republicana, espiritos que acompanham entusiasmadamente o movimento grandioso da emancipação das almas ansiosas de Liberdade, sendo consolador verificar na abnegação que os republicanos de Barcellos põem nas suas lutas pela vitória dos principios.

Esse amor à Republica revela-se perfeitamente no carinho com que fomos recebidos».

Do nosso confrade «A Republica», de Vila do Conde, transcrevemos estes comentarios sobre politicos e apoliticos:

«Mas apesar das sindicancias, dos inquéritos, das buscas e diligencias que se ordenaram e fizeram os bandidos nunca viram apontados os seus crimes, muitos se viram ilibados das infamias que lhes haviam assacado, e aos que restam longe dos seus lugares não se disse ainda que faltas se lhes apuraram.

Ao repararmos em muitos desses berradores, que apontam os politicos com uma calamidade que em si resume e concentra as calamidades da fome, da peste e da guerra, ficamos logo convencidos de que a politica feita por eles seria mil vezes peor do que aquela que eles acusam com uma paixão a que toda a justiça falta e em que só gritam o seu interesse e o seu ódio.

E alguns deles, dos que mais salientemente comandavam o ataque aos velhos politicos, deram já as suas provas, e de tal ordem, e tão significativas do seu mérito e virtude, que a própria situação, de que se haviam arvorado em paladinos ardorosos, os teve de dispensar, sobre eles deixando pender as mais graves suspeições».

Do mesmo jornal:

«A ideia da realização dum congresso dos republicanos portugueses parece que não vinga.

O Directorio do Partido (Continua na 2.ª página)

## AS "TORRES"

### A proposito da carta do sr. Augusto Soucasaux

Na carta, em tom de *magister dixit*, que nos enviou o nosso presado amigo, sr. Augusto Soucasaux, e que publicamos, faz-se uma afirmação que, para nós, nenhuma novidade constitui, porque estamos fartos de a fazer tambem:

«As ameias são de data recente e foram construidas no tempo em que era presidente da Câmara o saudoso conselheiro José Novais...» etc.

Isto mesmo por nós foi dito já. Mas a verdadeira novidade está em afirmar que as ameias não são da autoria de Korrodi, que apenas as aproveitou no projecto que fez mais tarde, para um museu e biblioteca, nas ruínas, quando era presidente o sr. dr. José Ramos.

Sendo assim, como deve ser, porque o sr. Soucasaux tem a autoria de alguns anos a mais, que lhe permitiram assistir aos acontecimentos a que se refere, é para estranhar apenas que o sr. Korrodi aproveitasse no seu projecto um trabalho em desarmonia com o estilo da época. E o facto vem confirmar que o distinto architecto, por todos considerado como grande autoridade, não foi nada escrupuloso no projecto que fez para Barcellos, procurando impingir-nos gato por lebre. Como ainda é vivo, para deusar seria que nos expli-

casse em que bases se estribou para nos mimosear com aquela reconstrução, pelos vistos meramente fantasista.

Registamos tambem a afirmação de que, a 50 metros de distancia dos monumentos nacionais, todo o terreno está sujeito à jurisdicção da repartição respectiva. Não conhecemos a lei, mas o sr. Soucasaux sabe com certeza o que diz. E ainda teria graça que o sr. Baltazar de Castro, se não fosse o homem prudente e sensato que é, mandasse apear parte da fachada da Câmara para completar as obras da matriz. Aquela parte do passeio que se desfez, em frente da camara, já obedeceria a esse intuito?

As leis tem ás vezes disposições curiosas, que podem originar tremendas anomalias, conflitos e abusos, pela confusão de poderes a que dão origem.

Felizmente, parece estar dada ao caso das ameias, e tambem da vedação, é bom acrescentar-se, a «solução artistica e honrosa» de que fala o sr. Soucasaux, e que nós expomos em artigo.

Como certamente o sr. Baltazar de Castro não modificará a sua opinião, pon-do em pratica o plano já esboçado, e a que nos referimos, todos se devem dar por satisfeitos, mesmo porque *tout est bien qui finit bien*.

## CONGRESSO NACIONAL DE BOMBEIROS

A revista de segurança e assistencia publica «O Fogo», que, depois do falecimento do seu saudoso director Jaime Firmo Rocha, deixou de ser publicada, reapareceu ultimamente, sob a direcção do sr. José Luiz Ricardo e administração do sr. Joaquim Nascimento Gourinho, dando-nos a grata noticia de que, de bom grado, auxiliará a comissão organizadora do Congresso Nacional de Bombeiros, a realizar no Estoril em agosto próximo, criando uma secção em que irá publicando todas as indicações e noticias a elle inerentes.

Dá-nos tambem a satisfatoria informação de que a lista das adesões promete um verdadeiro successo, estando já inseridas colectivamente as inspecções do serviço de incêndios do Porto, Loures, Santarem, Setubal, Cascais e Leiria, as corporações de voluntarios de Cascais, Odivélas, Cezimbra, Parede, Estoril, Queluz, Arruda dos Vinhos, Leiria, Lisboa, Campo de Ourique, Caravelos, Barcellos, Moseavite, Paço de Arcos, Invicta, Algés, S. Martinho do Porto, Estarreja, Cadaval e Oeiras, e, individualmente, os srs. Er-

nesto Costa, Julio Antonio Cardoso e Mexia Costa.

Termina «O Fogo» por informar que no próximo numero publicará o primeiro comunicado oficial da Secretaria do Congresso.

Tudo, pois, nos leva a crer que desta vez conseguirão os Bombeiros Portugueses levar a efeito o seu segundo congresso e que dele resultarão valiosos beneficios para a classe e uteis ensinamentos para o serviço.

Procurando auxiliar a comissão organizadora, continuaremos a acompanharenoticiar todos os seus trabalhos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

### Papel de Carta

Em fantasia e simples, grande sortido em carteiras e CAIXAS.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

### A fechar

Luiza—O paisinho saiu esta manhã de muito bom humor.

A mãe—E agora por isso me lembro. Esqueci-me de lhe pedir algum dinheiro.



# ORGANIZEMO-NOS

Insisto no que sempre disse: E' preciso que nos organizemos! A mocidade que de norte a sul de Portugal palpita num anseio renovador pelas reinvidicações democraticas precisa de desenvolver-se não a sua ideologia, pelo menos a sua acção, num sentido homogéneo e coordenado.

A diferença de ideologia é, ao contrario do que se possa supôr-se, um sinal da peculiar fecundidade do espirito humano. Não desejamos de forma alguma uma mentalidade de escravos hieraticamente uniforme, talhada à regra e a compasso sobre um modelo dogmático. Mas a diferença de ideologia não impede a unidade de acção. Num país em que não há nada feito, em que nem as mais pequenas reinvidicações da democracia têm tido realização e em que outras têm abortado todas, pela inaptidão dum povo secularmente educado na servidão e não na liberdade, todas as ideologias existentes ou possíveis têm, sempre que o procurem, um vasto campo feracissimo em que podem colaborar de mãos dadas numa obra comum.

Infelizmente, porém, as vergôntes contemporâneas daquêles que, noutras eras, devastavam a ferro e a fogo a India e a Mauritânia, no santo propósito (!) de as converter à sua Fé, comungam ainda na maneira de ser e de pensar dos seus ancestratos. O fanatismo é ainda a sua lei. O ferro (com a variante moderna das revoluções), ainda a maneira mais eficaz de impôr idéas... O servilismo mental, ainda a pauta com que se medem as convicções sinceras? Em que temos então, progredido?!

Tudo quanto de mais construtivo se tem feito em Portugal, tem sido feito em ditadura, dizem... Mas porquê? E' que as facções politicas nunca tiveram, neste país, a isenção e o tino necessarios para abaterem as bandeiras da sua intransigência mútua, e entrarem em franco accordo sobre programas mínimos de realização imediata. Em compensação, nunca faltaram os contúbios vergonhosos entre as mais opostas facções, com o único propósito—mas esse destrutivo—de derru-

bar o inimigo comum. Para isso, tôdas as armas fôram boas. Na imprensa, a calúnia; nas alfurjas, a intriga. E a atender sobre todos a sua asa macabra, o ódio, o ódio vesgo e rancoreso... E, enquanto a elite se mordida entre si, e as guerrilhas assanhadas aluiam, na sua cegueira, o pedestal da Liberdade, o operario alhejava-se, num sonho refulgente, escutando vozes que lhe soavam como de um outro mundo, e o camponês recolhia-se à sua atonia secular, a idealizar um Messias, o seu Encoberto doutras eras, o Desejado de sempre...

O Encoberto chegou, vestido à maneira clássica, de capa e espada. Mas o operario continua, alheado no seu sonho. E as guerrilhas, ninguém sabe se chegaram, emfim, a um accordo...

No meio desta atonia geral só uma força se nos depára, capaz de defrontar a situação, de despertar as energias adormecidas e paralizá-las no sentido do equilibrio, da construtividade e da paz.

Essa força é a nossa! Os velhos falharam... Que os novos falem!

Que a mocidade de Portugal dê um exemplo vivo da sua força, organizando-se!

Dizem já, por aí, que não seremos capazes de uma acção conjunta. Dizem que as nossas novas organizações se deixarão inspirar pelos partidos, trilhando, a breve trecho, o seu caminho! Dizem ainda—afrota suprema!—que, terminada a ditadura, corremos todos aos partidos, como outrora os outros, a fim de tornarmos parte no bôdo organamental!

Demonstremos veementemente que tal não acontecerá! Ponhamos à prova a nossa integridade, o nosso idealismo juvenil, a pureza das nossas convicções, mas, acima de tudo, e embora engeitando solidariedades perigosas, unâmo-nos todos nós homens do seculo XX, para que se veja que sabemos arriar as nossas bandeiras de escola em volta dum programa comum, e para que a Nação aprenda a saber confiar na Democracia e em nós!

ADEODATO BARRETO  
Da «Republica» do Porto

## SEARA ALHEIA

(Continuado da 1.ª página)

Democratico, segundo lemos, não a combate, mas julga inoportuno o momento para a realizar.

Se o que com o Congresso se pretendia era unir os republicanos de todos os partidos para uma acção comum em prol da Republica, da qual resultasse a reforma de velhos e condenados processos politicos e a emenda de erros graves de que graves consequencias fluiram, o momento é oportuno, porque são oportunos todos os momentos para a pratica duma boa acção.

Se, porem, se receia que no Congresso proposto vão entrechocar-se, com a mesma violencia, as velhas divergencias que fizeram de partidarios do mesmo ideal inimigos que se não encaram nem perdão, então o momento é realmente inoportuno para a exhibição de tal espectáculo. E não vemos mesmo que para ele possa, com justiça, vir a achar-se oportunidade em qualquer momento...

A ideia dos que tem defendido a realização do Congresso era precisamente a de evitar a repetição, no futuro, de tantas coisas más que se fizeram e tão duramente se tem pago.

Unidos os republicanos, a reforma de processos e costumes politicos seria um esforço e um compromisso de todos, no interesse de todos respeitado.

E' assim que decerto pensam os defensores do Congresso; mas não é assim, pelo visto, que pensam muitos republicanos que na Republica se querem sós, e se querem tais quais teem sido por lhes não aprazer a mudança.

Resignemo-nos, então, a esperar que os Directorios encontrem a oportunidade de chamar todos os republicanos ao cumprimento dum grande dever.

Qual é o de vêr a Republica acima de certos pequenos homens que teimam odientemente em faze-la do seu tamanho?

### Delivrance

Têve a sua delivrance na segunda-feira passada, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Pereira, habil e estimado empregado do Café Barcelense.

Os nossos parabens.

### «Republica»

Este nosso devotado e intransigente camarada, do Porto, que há algumas semanas se encontrava suspenso, por motivos de ordem administrativa, acaba agora de reaparecer, pelo que nos encontramos imensamente satisfeitos.

«A Opinião» fazendo votos sinceros pelo seu maior progresso, felicita com o seu reaparecimento todo o corpo redactorial bem como todos quanto nele trabalham.

### Autuações

Pela Guarda N. Republicana foram autuados:

Manoel Pimenta da Costa, proprietario, de Tamel S. Fins, Maria Duarte Martins, proprietaria, de Roriz, Adelino de Azevedo, proprietario, de S. Bento da Varzea, João Joaquim da Silva, casado, jornalista, de Milhazes, e Miguel da Silva Costa Ramalhão, proprietario, de Moure, por meterem gado em propriedade alheia — transgressão ao artigo 23 do codigo de posturas municipais.

## AFORMOSEAMENTO DO MONTE DA FRANQUEIRA

Ha tempos a esta parte muito se tem dito sobre os melhoramentos a fazer no Monte da Franqueira.

Na verdade, todos nós barcelenses, devemos olhar com carinho e com interesse de fazer daquele local uma estancia de turismo, porque na realidade é, sem duvida, um dos pontos mais sublimes da região minhota.

Fundou-se ha pouco nesta cidade o «Grupo Alcaldes de Faria» — Pró Franqueira — que chamou a si a ardua tarefa de fazer convergir e canalizar todas as atenções e boas vontades dos barcelenses para se fazer ali o que de momento fôr viavel, empenhando-se o mesmo fazer uma propaganda intensa de molde que o Monte da Franqueira vá sendo conhecido e embelezado para que dentro em pouco venha a ser a alavanca do progresso de Barcelos.

Com efeito, sabemos, ha já bastantes esforços empregados e trabalhos encetados pelo «Grupo Alcaldes de Faria» para que brevemente se possa fazer do referido Monte qualquer coisa de util e agradável.

A propaganda que é a mola real de todos os empreendimentos está sendo de facto bem fomentada, devendo surtir bons resultados em favor do engrandecimento daquele local, que é o mesmo que asseverar que Barcelos vai despertando da sonolencia de que o «Grupo Alcaldes de Faria» o quer arrancar.

Este Grupo que tem tido grandes e valiosas adesões, contando já grande numero de sócios, ha-de, estamos certos, querer conjugar a sua grande obra com a defesa dos interesses da nossa linda cidade para que os resultados sejam uteis ao bem geral.

A estrada que ha-de dar acesso ao Monte e está sendo construida a expensas da nossa Camara, com uma pequena ajuda particular, vai já bastante adeantada, sendo dum traçado muito simoso mas bastante suave, permita já que se vá perto do Convento situado nas faldas da Franqueira, l cal aprazível e fradescentemente escolhido para goso e delicia de quem gosta de apreciar a solidão com requisito do atraente bem estar.

Trabalhemos, pois, pela Franqueira!

### Francisco Guimarães

A este nosso estimado amigo e camarada, de «O Correio do Minho», de Braga, que no sabado passado sofreu o entorse do pé esquerdo quando subia ali num carro electrico, e pelo qual se encontra retido no leito, desejamos-lhe as mais rapidas melhoras.

### Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria  
Fernando Marinho Barcelos

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

O homem que, no uso da razão, tergiversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralização.

M. Arruda

## OS TELEFONES Orfeão Academico de Coimbra

A fim de fazer um novo estudo para a instalação da linha telefonica nesta cidade, para apresentar á aprovação da Direcção Geral dos Telefones, esteve aqui seguradamente passada, o sr. Francisco Campos Pereira, oficial-principal dos Correios e Telegrafos e chefe da secção telefonica do distrito de Braga.

O sr. Campos Pereira, que fez uma visita minuciosa á cidade para tal fim, retirou para Braga no comboio-correio da tarde daquele mesmo dia, tendo-nos, antes, dado a honra da sua apresentação, feita pelos nossos amigos srs. Joaquim Carvalho e José Pires Lavado, respectivamente chefe e oficial-principal da estação telegrafo postal desta cidade.

## Desastres de automobilismo

Domingo deram-se alguns desastres de automobilismo, neste concelho, entre os quais apenas ha a registar um, e apesar de tambem de insignificante importancia, que foi, convém explicar, passado da seguinte forma:

Entre varias camionetes que organizaram carreira entre esta cidade e a freguesia de Manhente, lugar onde se realisa anualmente a procissão do Senhor dos Passos, a cinco quilometros de Barcelos, uma dessas camionetes teve a infelicidade de um desastre, sem duvida de nenhuma culpabilidade do seu condutor, porque é, tambem, um cauteloso e pratico chauffeur.

Foi que, trazendo essa camionete ao serviço de cobrança dois empregados, estes encontrando-se no desempenho dos seus serviços, ambos, por acaso, apoiados no estribo do mesmo lado do veiculo, foram apanhados de raspão entre um muro e a camionete. Isto deu-se num caminho muito estreito, antes de chegar á estrada municipal.

Desse apertão resultou ficar ambos os cobradores maguados, tendo, porem, sofrido mais um do que outro.

O cobrador Luiz António Alves Valverde, tambem cauteloso chauffeur, apesar de sofrer um ligeiro apertão encontra-se maguado, mas tendo, sofrido mais, o outro condutor, de nome Carvalho, que necessitou de socorros imediatos. Esses socorros foram prontamente prestados pelo nosso amigo sr. Manoel Bandeira conduzindo o ferido no seu carro «Fiat» ao nosso hospital, onde, tambem, nesta casa hospitalar, o ferido foi imediatamente socorrido.

### Enviado a tribunal

Pela Guarda N. Republicana, foi enviado a tribunal participação contra Antonio Gonçalves Cardoso, casado, operario; Maria da Silva, casada, domestica; Antonio Gonçalves Cardoso, solteiro, lavrador; e Fernando Gonçalves Cardoso, solteiro, lavrador, todos residentes na freguesia de Arcoselo, pelo crime de ofensas corporais.

E' no dia 9 do corrente, conforme aqui já anunciamos, que este grandioso orfeon, que é, sem duvida, o mais bem organizado do país, vem a Barcelos proporcionar-nos uma encantadora noite de arte.

Os bilhetes para este sarau, que teem estado à venda no Kiosque da Calçada, estão já quasi todos passados, apenas havendo ainda para passar algumas cadeiras-gerais e galerias.

Da dignissima Direcção deste orfeon recebemos o officio seguinte:

Coimbra, 31 de Março de 1939.

Director do jornal  
«A Opinião»:

O Orfeon Academico de Coimbra tem a honra de participar a V. que visitará a tão nobre cidade de Barcelos no dia 9 do mês de abril.

E' muito bem conhecida por nós, a forma gentil, como a provincia do. Minho costuma receber os estudantes de Coimbra, o sabemos particularmente, que o povo de Barcelos nos prepara uma recepção carinhosa.

Pela nossa parte, aguardamos com entusiasmo o dia em que pisaremos pela primeira vez a terra barcelense.

Sem mais, permita senhor Director que lhe apresentemos os nossos cumprimentos, e que enviemos por intermedio do seu jornal as nossas melhores saudações.

Pela Direcção  
O 2.º Secretario  
Agostinho Cardoso

## Anunciai na «Opinião»

## Um caso de malvadez

Domingo, ao fim da tarde, no Largo da Madalena, por traz da Praça, cavalheiros de pessima reputação, alguns dos quais teem andado já a contas com as autoridades e até com a justiça, envolveram-se em desordem, sem qualquer motivo, com o sr. Francisco Sampaio, digno e zeloso continuador das escolas Infantis Primarias, desta cidade.

O ataque contra o sr. Francisco Sampaio foi de tal forma, que os ferimentos produzidos são de tão grande gravidade que o seu estado de saude requer muitos e muitos cuidados.

O sr. Francisco Sampaio recebeu os primeiros curativos no banco do hospital e foi para ali levado pelos Bombeiros Voluntarios, no seu pronto socorro, transportando-o tambem, no final dos curativos, a sua casa.

Dos agressores apenas se encontram presos Arlindo Lopes Martins, casado, padeiro, e seu pai Albano Lopes, casado, estufador, ambos desta cidade, sobre quem se inclina maior responsabilidade do crime.

A Policia que foi quem tomou conta deste caso, enviou-o ontem ao sr. Administrador, devendo daqui seguir para juizo.

## «A OPINIÃO»

# COBRANÇA

Avisamos os nossos presados assinantes de Barcelos de que vamos, por estes dias, proceder à cobrança do 1.º trimestre deste ano da assinatura do nosso jornal, pedindo por isso, o favor de logo que os respectivos recibos lhes sejam apresentados liquidal-os, fineza esta que antecipadamente muito e muito agradecemos.

A administração



**PHILIPS**  
**PHILIPS**

**DUO-LUZECO**

Lampada Ideal para quartos de crianças, quartos de doentes, iluminação de escadas, etc. etc.

O enorme éxito obtido pelas lampadas Philips «Duo-Luzeco» confirma bem a grande necessidade que se fazia sentir em se conseguir uma lampada que se pudesse adaptar sem a menor dificuldade nas redes de 110 ou 220 Volts, e que pudesse fornecer ora uma pequena força luminosa que com um consumo mínimo servisse para iluminação de escadas, corredores, entradas, quartos de crianças, quartos de doentes, etc., ora a de uma lampada de filamento metálico 25 w. que produzisse uma luz forte. Por meio de um interruptor no casquilho de uma lampada «Duo-Luzeco», que levemente se puxa com dois cordões, passa-se facilmente de uma pequena força luminosa, para uma luz forte.

Pode-se também utilizar as vantagens de uma pequena força luminosa, onde temporariamente é preciso a luz forte, graças á «Duo-Luzeco», sem que seja necessário fazer uma nova ligação ou a colocação de um segundo suporte.

Um outro aperfeiçoamento no corpo luminoso permite fazer-se desaparecer o condensador no casquilho da lampada. Conseguiu-se assim que a lampada «Duo-Luzeco», pudesse ser usada, quer com corrente continua, quer com corrente alterna, o que até agora só se podia fazer com corrente alterna.

**Sociedade Commercial Philips Portug.**  
**PORTO — LISBOA**  
Rua da Paz, 32 — Rua da Betesga, 57  
Correspondente em Barcelos:  
**Miranda & Irmão**

**SOCIEDADE**

**Aniversarios**

Passam hoje, os dos srs. José Ribeiro Novo e Antonio Figueiredo de Carvalho.  
Amanhã, o da ex.<sup>ma</sup> senhora Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos.  
Sexta-feira, o da sr.<sup>a</sup> D. Gloria Ferreira Lemos.  
Neste dia, também, o do sr. Luiz Antonio Alves Valverde.

Esteve em «A Opinião», ontem, o nosso presado camarada sr. Adelio Dias, dignissimo director de «A Terra Luza».

—Esteve ante-ontem em Braga o sr. José de Manceiros Sampaio, zeloso e intelligente director da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal.

—Cada vez mais se tem acentuado as melhoras do nosso colega na imprensa, sr. Albino Leite.

—Parte no proximo dia 5 para Africa—Congo Belga—onde se vai dedicar na carreira comercial, o sr. Domingos Augusto Bezerra.

**As padarias e a sua higiene**

Com esta mesma epigrafe já aqui dissemos da pouca higiene e nenhuma limpeza que se vê nos taboleiros em que se expõe á venda o pão de trigo. E' certo que alguns são cobertos com panos ou toalhas que deviam apresentar-se bem brancas, e que estão muito longe de tal.

Quando a negrura de tais taboleiros nos fere a vista e nos lembramos que há pessoas obrigadas a ingerir o pão que sobre eles poisa, se não para todos, para muitos, deve ter applicação o verso dum soneto pornografico do inolvidavel e fecundo poeta Bocage, nas suas porcas inspiraões.

—Mete nojo á vontade mais gulosa.—

Ora bem. No aperfeiçoamento constante da vida actual, os governantes devem também olhar para estas cousas de que depende o bem-estar geral, atenuando, pelo que ensinam os mestres, tanto quanto possível, visto que a educação individual e colectiva do povo ainda não está á altura de rigorosas medidas profiláticas, a transmissão de molestias infecciosas.

Para isso basta que o Codigo de Posturas não fale sómente na brancura das toalhas, mas também na dos taboleiros. E' apenas tornar aquela disposição mais lata, adicionando-lhe as palavras *taboleiros ou outros recipientes*. E depois a fiscalisação fará o resto.

A Câmara tem poder para tudo. Não é pois muito o que se pede. O sr. sub-inspector de saude tem também interferencia no caso, e por si, ou pessoa sua delegada, deve chamar os rullapsos da hygiene ao caminho do asseio e da limpeza.

Confiamos que assim será resolvido o caso a bem de todos, dos indigenas e dos forasteiros.

**Certões de visita**

Imprimem-se com perfeição Lindos tipos.  
Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é também todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

**OSGATUNOS**

Pela terceira vez os gatunos em Abade do Neiva assaltaram, no lugar de Santo Amaro, a casa da sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Baptista, onde entraram por meio de chave falsa, furtando grande quantidade de roupas que aquela sr.<sup>a</sup> possuía naquela sua casa de campo.

Todas ou em quasi todas as noites nesta freguesia se veem praticando roubos sem que, até á data, se tenha descoberto uma pequena pista dos seus autores.

Sabemos que as nossas autoridades teem diligenciado, e até com certo sacrificio, no sentido da descoberta dos gatunos. E por isso é digna de todos os louvores. Não deve, pelo menos, até que esses malfeteiros sejam descobertos ou escorraçados, as respectivas autoridades desprenderem-se das suas pesquisas e rusgas. E' esse o seu dever, ainda que caro fique, pois não podemos estar sujeitos a uma malta desta força.

Ontem foram a esta freguesia dois funcionarios da Administração e dois policias, a fim de passarem diferentes buscas, o que não deu resultado.

Estes funcionarios, quando chegaram ao lugar do Faial prenderam as conhecidas suvaqueiras Adelaide Pereira «A Fogueteira ou a do Crôco», Gracinda Rodrigues, nora desta, e Miquelina Barbosa, «A Bitraca ou a do Arrobas», que regressavam em camionete da feira de Ponte do Lima, tendo-lhes sido apreendido o seguinte roubo que confessaram ter feito naquella vila:—Feijão, centeio, milho, um corte de fazenda azul, cera de 1 quilo de carne de suino, e 206\$40.

**LOTARIA**

Os numeros mais premiados na extracção da lotaria de sabado, foram os seguintes:

761, 400 contos.  
4689, 40 contos.  
7918, 10 contos.

Dois contos cada — 7508, 930, 1232, 2355, 2996, 3373, 4347, 5066, 5105, 5286, 5485, 5653, 6507, 7082, 7472, 7704, 8743, 8954 e 9053.

Um conto cada—62, 100, 212, 467, 815, 927, 1044, 1955, 2029, 2366, 2384, 2515, 2530, 2572, 2712, 2963, 3235, 3866, 3903, 4019, 4414, 4472, 4546, 4829, 5088, 5663, 5838, 6029, 6182, 6406, 6640, 6743, 6858, 6874, 6887, 7053, 7086, 7987, 8167, 9341 e 9426.

Aproximações (2.700\$00), 760 e 762.

**Encadernações**

Executam-se com perfeição e solidez.  
Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

**Roubo**

Na sexta-feira passada, ladrão ordinarrissimo e de baixos intuitos roubou, á viuva do escrivão sr. Faria Lopes, em sua casa, a quantia de 500\$00, importancia esta do produto de uma subscrição entre os officiais de justiça.

Por suspeita e por haver já roubado a esta senhora 2\$50, também em sua casa quando ali andava a trabalhar, foi preso pela Guarda N. Republicana para averiguações, o trólha Manoel Lopes, de Barcelinhos.

**Cinema**

**Programa de amanhã**

**Documentario Portugues**

NATURAL (1 parte)

**«Adão e Eva»**

[em 7 partes]

por Aillen Pingle e Len Toddy

**Entre muros e grades**

COMICA [2 partes]

**No proximo Domingo:**

**O Cavaleiro Pirata**

com Ramon Novarro

**Nova escola**

Por o ministerio da Instrução—Diario do Governo 2.<sup>a</sup> série de 29-3-930—é criada uma nova escola primária elemental para o sexo masculino, na freguesia de Durrães, deste concelho, e para ser instalada em edificio que o sr. Paulo da Costa Pinheiro doou ao Estado para esse efeito, devendo para a sua regencia ser nomeado o professor Daniel Neiva de Oliveira Maciel.

**Farmacias de serviço**

Domingo está de serviço permanente a farmacia Antero de Faria, á rua Infante D. Henrique, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

**ANUNCIO**

Agostinho Fernandes Rodrigues, empregado comercial na Póvoa de Varzim, torna publico que por motivos imprevistos não pôde ser efectuado no seu dia marcado o sorteio do gramofone, em que o sr. José Narciso Fernandes estava encarregado na passagem de bilhetes.

Fica, por isso, o sorteio para a próxima extracção de 5 de abril proximo.

Póvoa de Varzim, 31 de Março de 1930.

Agostinho Fernandes Rodrigues.

**Vida agricola**

**Tratamento das árvores frutíferas**

Na realidade, embora seja custoso e muito triste confessá-lo, na maioria das propriedades do nosso país, as árvores de fruto crescem e frutificam, sem que lhes seja dispensado qualquer cuidado, ou tratamento.

Muitas vezes, os produtos dos pomares são considerados como coisa desprezível na soma das rendas culturais e ordinariamente o agricultor recebe o pouco inesperado lucro das suas frutas de mau aspecto (umas de pequenas dimensões e outras bichosas), parecendo-lhe, por isso, sufficientemente remunerador.

Se as nossas frutas têm qualidades naturais finissimas que as tornam apreciáveis em toda a parte, não é menos certo que, e, em geral, têm pouca apresentação, devido á falta de cuidados adequados.

E', por isso, necessário que os agricultores, aproveitando as condições naturais do solo e clima do nosso país, tratem de produzir o melhor possível, com a applicação dos processos mais agricultra racional, para atingirem o fim duma abundante e esmerada produção.

E' preciso, pois, que dispensemos ás nossas árvores frutíferas todos os cuidados de que elas carecem, que façamos não só uma criteriosa cultura e selecção das variedades, mas também que lhes não faltemos com os tratamentos adequados e na época própria, para prevenir as doenças criptogâmicas e o ataque dos insectos, para que os respectivos produtos tenham uma boa aparência, coloração e tamanho.

São duas as épocas dos tratamentos:

1.—tratamentos preventivos ou de inverno;

II.—Tratamentos de primavera e verão.

1.º—Os tratamentos preventivos ou de inverno fazem-se no inverno, antes que as árvores rebentem, pincelando os troncos e ramificações mais grossas com várias soluções que penetrem bem em todas as cavidades da árvore.

Das soluções, as mais usadas são as seguintes:

Cal . . . . . 1 quilo  
Sulfato de Ferro 1 »  
Sulfato de Cobre 1 »  
Agua . . . . . 20 litros

que se obtém dissolvendo primeiramente os sulfatos e deitando-se em seguida na solução, a pouco e pouco, a cal depois de queimada, mexendo sempre. A sua applicação faz-se por meio de um pincel.

Outra solução que se applica da mesma forma, dissolvida a 2.º na água:

Alcatrão da Noruega . . . 1 quilo  
Solução concentrada de soda cáustica . . . . . 1 »

A simples caiação também dá bons resultados.

2.º — Os tratamentos de primavera e verão, consistem em applicar várias pulverizações em toda a árvore com a solução de 1.º de arseniato de sódio na água, applicada a primeira nas flores, quando estas estiverem abertas e a segunda quando o fruto esteja vingado e já um pouco desenvolvido.

Podemos citar ainda a calda bordelesa a 1 por cento, especialmente para pereiras e macieiras.

Todos os frutos que tenham caído devem ser logo

retirados do pomar, porque cada fruto que apodrece, é um centro de colónias de parasitas que no ano seguinte destruirão uma parte da colheita.

Barbedo Pinto

**Escola Complementar**

A Escola Complementar recebeu, na quinta-feira, uma honrosa visita que foi a do sr. Francisco José Cardoso Junior, professor da Escola Normal do Porto.

O preclaro visitante demorou em todas as salas de aulas, examinando com attenção tudo o que o podia interessar, e no Livro de Honra escreveu estas palavras:

«Visitei com imensa satisfação a Escola Complementar de Barcelos.

Apreciei os trabalhos realihados pelos alunos, trabalhos que traduzem a proficiencia dos mestres. Encantou-me a boa ordem e deixou-me uma excelente impressão o entusiasmo comunicativo do illustre Director, a sua dedicacão pela nobre tarefa que cumpre com amor. Ganhei bem o meu dia com esta visita.

Deixo exaradas aqui as minhas felicitações ao distinto corpo docente, com os melhores votos por que se dê a esta bela Escola a feição de que precisa para cumprir melhor a missão que cabe, modernamente aos centros educativos similares.

Barcelos, 27 de Março de 1930.

Francisco José Cardoso Junior.

Prof. da Escola Normal do Porto.

Porque conhecemos a justiça da apreciação transcrita, feita por quem tem tanta competencia para isso, congratulamo-nos por ser assim considerado o nosso melhor estabelecimento de ensino, e ao seu pessoal docente dirigimos as nossas veementes saudações.



T  
I  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A



**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

**A FUNERARIA**  
DE Joaquim Rente  
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.  
PREÇOS CONVIDATIVOS

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

**Mannel Pereira Rainha**

Ex-contramaestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.  
Maxima perfeição-preços módicos

**LIVROS**  
Todos os livros para escrita comercial.

**TODOS**  
ARTIGOS ESCOLARES  
Tipografia, Enc. e Papelaria  
FERNANDO MARINHO

**Mannel Esteves Limitada**  
Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

**FARMACIA MODERNA**  
Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**  
Aviamento de todo o receituário clinico

**JOÃO SANTANA VAZ E C.ª**  
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

## PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O  
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"

DE—  
**JOSÉ FERREIRA BOTELHO**  
PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

**J. B. FERREIRA DIAS**

**Agência Veloso**

(Em frente ao Correio Geral)

**PASSAPORTES E PASSAGENS**

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Anunciar na «Opinião» é colher êxito do reclame!

**Quereis dinheiro?**

Jogai no  
**Gama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

**"Hala"**

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

**LIMOUZINE DE LUXO**

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUZA**

Folhetim de «A Opinião» N.º 96

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

XV

Hoje o Soult sahiu-se com uma proclamação, em que dizia que o Porto devia ser queimado por ter resistido, mas que ele lhe perdoava. Esta não a pude sofrer.

«—Pangaio,—disse ao Bernardo—o teu general é um grande maroto. Dizer que uma cidade deve ser queimada por se ter defendido, isto não é de soldado, é de saltador. Outra vida; temos conversado. Vou-me embora. De mais não posso ver certos marinheiros, que andam com ele...»

«—Homem, que te importa a ti com isso?...»  
«—Que me importa?—repliquei-lhe—Pois cuidas que posso ver de boa mente, a par do teu marechal e a fa-

zer-lhe zumbaias, esse maroto desse cônego Valentim, de Santa Maria de Abade...»

«—Quem? O esmoler, capelão-mór? —Pois ele é capelão-mór do teu general!...»

«—E' como te digo. Olha, lê. —Assim dizendo, entrega-me esse papel. Ora leia lá, sr. João Peres.

O sargento-mór tomou o papel, dobrado a modo de officio, que o Trinta e tres lhe apresentára, passou-o pelos olhos, e depois entregou-o a Luiz Vasques. Este leu alto. Era um officio ordenando ao capelão do regimento, a que pertencia o amigo do Trinta e tres, que se prevenisse, porque havia de ser um dos celebrantes do Te-Deum, que se ia cantar na sé do Porto em acção de graças pela victória do exercito de Napoleão.

«—Assinado—assim terminou Luiz Vasques a leitura—O esmoler, capelão-mór, D. João Valentim Nolasco, de junto á pessoa...»

De junto á pessoa! D. João... D. João Valentim!—exclamou Fernão Silvestre, saltando uma gargalhada—Miseravel vaidoso! Sempre o conheci assim. A vaidade matou-o, tornando-o traidor e ridiculo. Mas lá diz o poeta—

E guarda-se não seja ainda comido D'esses cães, que agora uma, e consumido.

Vamos adiante, Trinta e tres.

«—Pelo inferno!—bradou rijo o sargento-mór—se eu pilhára esse traidor!... Por vida minha! trincava-lhe a alma, entendes? trincava-lhe a alma?»

«—Sus, João!—disse gravemente o velho cavaleiro—não te rebaixes, irando-te contra um sevandija. Portugal pouco perdeu com ele. Não admira aquella traição. Já, em outros tempos, disse o poeta de outros melhores do que ele—

.....tambem dos portuguezes Alguns traidores houve algumas vezes.

E basta de tal homem. Vamos adiante, Trinta e tres.

«—Adiante! Adiante quê, senhor?—repliquo o veterano—para adiante vim eu, mas foi pondo-me a andar para aqui. Depois de ver aquella pouca vergonha, não quiz ver mais nada. Dei um abraço no Pangaio, e puz-me a caminho. O pobre rapaz disse-me adeus bem tristemente. Parece-me que não nos tornaremos a ver, que isto de ser soldado do corso, vale o mesmo

que estar hoje aqui e amanhã na China, e ficar estripado ahí a um canto, por esse mundo de Cristo, abandonado como cão que já não serve para caça. Para ele homem caído é homem esquecido. Pouco se lhe dá dos que morrem; o caso é ter outros para substituir áqueles que perde. O Pangaio bem sabe ao que anda sujeito. Pois é um bom rapaz e um leal amigo. E' pena que não seja portuguez.

O Trinta e tres calou-se, e por um momento todos permaneceram silenciosos e como retráidos na íntima meditação do que acabavam de ouvir. Por fim Fernão Silvestre ergueu gravemente a voz, e exclamou:

«—Eis ao que nos fizeram chegar os ineptos que nos governam! Entregaram-nos manietados nas mãos de Soult envergonharam o nome portuguez, e sacrificaram pela sua incapacidade a cidade mais importante das provincias do norte. Agora que será deste pobre Portugal? Se Deus lhe não acode, está perdido. Soult não é Junot; e se o corso lhe reforçar o exercito, dentro em pouco deixaremos de ser nação. Erguei-vos grandes homens de outras éras, erguei-vos, vós que alcançastes

O prêmio lá no fim bem merecido

Com fama grande, e nome alto e subido.

erguei-vos, que se perde a terra que engrandecestes. Onde estão aqueles antigos ánimos portuguezes? Onde estão aquelles homens soberanos, que só sabiam mandar e não obedecer? A raça abastardou-se. Filhos dos heroes, a pé; a pé, que se perde a grande obra de vossos passados. A terra de vossas mães e de vossas esposas, a pátria de vossos filhos está a dois passos do nada das nações. E vós não vos moveis! Estão já prontas as cadeias que vos hão-de algemar os pulsos; já vos têm um pé sobre o peito aqueles que pretendem ser vossos senhores. E vós dormis!

Desperta! já do sono do ócio ignavo, Que o ânimo de livre faz escravo.

Vergonha a quem encruza os braços diante da pátria a morrer! Vergonha e infâmia aos portuguezes bastardos, que preferem viver escravos na terra que os viu nascer, a morrer gloriosamente com ella num campo de batalha!

(Continua)